

Auditor garante que bancos credores têm condições de absorver as perdas

A maioria dos bancos estrangeiros, principalmente os americanos, é suficientemente capitalizada para absorver perdas com empréstimos. Isto porque a liberação destes recursos é garantida por bens ou mercadorias, segundo a avaliação dos riscos. Além disso, os bancos estão cercados de uma série de medidas de segurança, como um caixa extra em casos de perda com empréstimos que é acionado tão logo haja sinais de calote. A conclusão é do Diretor da Price Waterhouse, Alberto Martins, acrescentando que se o Brasil for flexível nas negociações poderá sair da crise com saldo favorável.

A ausência, até o momento, de retaliações por parte dos banqueiros estrangeiros não deve ser subestimada, avisa Martins. "Não se pode imaginar que a suspensão dos pagamentos pelo Brasil seja para a comunidade financeira internacional um assunto de interesse e urgência menores do que para o próprio Brasil", sublinha. Mas se o Governo reunir as condições políticas internas com as sugestões externas pode-

rá conseguir dinheiro novo e ainda redução das taxas de juros a níveis próximos da libor.

No momento, os credores estão definindo as limitações brasileiras para fecharem as contas de 1986 em bases aceitáveis para todas as partes interessadas. Ele definiu esse estágio como o primeiro *round* de uma luta que promete ainda algumas batalhas. O Brasil estava em dia com o pagamento dos encargos na época da suspensão dos juros e tem deixado clara a intenção de honrar seus compromissos. Isso deve pesar favoravelmente na avaliação dos banqueiros, ressalta Martins. Por isso, a primeira fase não aponta para a radicalização dos credores.

O segundo *round*, prossegue, não deve ultrapassar abril e é aí começam os problemas. A questão passa a ser definida na esfera política, já que até agora os credores não viram a moratória brasileira como uma posição de confronto. Os riscos de quebra dos bancos menores serão maiores e as ações das instituições credoras começaram a cair.

Tabela de empréstimos brasileiros nos bancos americanos

Bancos	Empréstimos ao Brasil	Empréstimos patrimônio
Citicorp.....	US\$ 4.600 milhões	50,8%
Chase Manhattan.....	US\$ 2.800 milhões	57,3%
Bank of America.....	US\$ 2.723 milhões	67,4%
Manufacturers Hanover.....	US\$ 2.200 milhões	61,1%
J.P. Morgan.....	US\$ 1.900 milhões	37,0%
Chemical.....	US\$ 1.425 milhões	45,7%
Bankers Trust.....	US\$ 876 milhões	32,2%
First Chicago.....	US\$ 789 milhões	33,6%
Bancos regionais		
Wells Fargo.....	US\$ 621 milhões	26,5%
Security Pacific.....	US\$ 685 milhões	20,3%
First Interstate.....	US\$ 503 milhões	18,2%
Norwest.....	US\$ 175 milhões	13,4%
Texas Commerce.....	US\$ 110 milhões	9,5%
First Bank System.....	US\$ 102 milhões	7,2%
Bank of New England.....	US\$ 76 milhões	8,5%
First Wachovia.....	US\$ 52 milhões	4,4%
Citizens and Southam.....	US\$ 25 milhões	2,3%
Suntrust.....	US\$ 20 milhões	1,4%